



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita oficial ao Brasil do Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush

Granja do Torto, 06 de novembro de 2005

Excelentíssimo senhor George W. Bush, presidente dos Estados Unidos da América e sua senhora Laura Bush,

Minha querida esposa Marisa Letícia Lula da Silva,

Senhores e senhoras integrantes das delegações dos Estados Unidos e do Brasil,

Jornalistas brasileiros,

Jornalistas americanos e jornalistas de todos os países que estão presentes.

A presença do Presidente Bush entre nós expressa, em grau elevado, o aprofundamento do diálogo entre nossos Governos. Em dezembro de 2002, antes de minha posse, o Presidente Bush teve a gentileza de receber-me na Casa Branca. Em junho de 2003 estive de novo com ele em importante encontro de trabalho em Washington.

Foram muitas as reuniões que mantivemos em encontros internacionais nestes quase três anos de governo. Trocamos cartas e conversamos várias vezes por telefone.

A visita de hoje está sendo uma oportunidade privilegiada para discutirmos os muitos temas das nossas relações bilaterais, assim como as questões regionais e globais em que pudemos trabalhar juntos.

Quero expressar publicamente algumas considerações sobre as relações Estados Unidos – Brasil, no marco mais geral de nossa política externa. Tenho dito, com freqüência, que nossa política externa não é apenas



um meio de projeção do Brasil no mundo, mas também um elemento fundamental de nosso projeto nacional de desenvolvimento.

Nestes 34 meses de meu Governo busquei uma forte aproximação com nossos irmãos sul-americanos. Aprofundamos as relações bilaterais com todos os países da região, ampliamos e reforçamos o Mercosul, criamos a Comunidade Sul-americana de Nações, mantivemos um excelente relacionamento com os países do Caribe, da América Central e da América do Norte, impulsionamos uma política ativa em relação à África, continente em que estive várias vezes, visitando 14 países daquele continente.

Somos a segunda maior nação de população negra no mundo e temos para com o continente africano uma dívida histórica. O Brasil abriu-se igualmente para o mundo árabe e o principal resultado desta abertura foi a Cúpula América do Sul – Países Árabes.

Fortalecemos nossas relações com grandes países emergentes, como a China, a Índia, a Rússia, a Coreia e a África do Sul. Não hesitamos em abrir novas fronteiras. As conseqüências dessa abertura foram os incrementos sem precedentes de nosso comércio exterior, a atração de investimentos e a internacionalização de nossas empresas.

Mas esta busca de novos horizontes não comprometeu nosso relacionamento com grandes países desenvolvidos como: os da União Européia, Japão e, obviamente, Estados Unidos.

Quando de minha eleição para a presidência não faltaram alguns para prever a deterioração das relações entre Brasil e Estados Unidos. Equivocaram-se redondamente. Ao contrário, nossas relações atravessam hoje um de seus melhores momentos. As relações econômicas e comerciais se ampliaram em muito e nosso diálogo político ganhou qualidade superior.

Compreendemos, Estados Unidos e Brasil, nossa importância econômica e política e as responsabilidades que disso decorrem. Defendemos nossos interesses nacionais e valores políticos gerais. O respeito que temos



por nós mesmos, reforçou nosso respeito mútuo. Porque cada país preza sua soberania, soubemos respeitar a soberania de nossos países. As compreensíveis diferenças de pontos de vista sobre questões da agenda regional ou mundial foram tratadas com franqueza, sem sobressaltos ou confrontação.

Quero reconhecer que o Presidente Bush, sua Secretária de Estado e outros funcionários da administração norte-americana contribuíram para que este ambiente de cordial relacionamento se aprofundasse.

Senhor Presidente,

Nossos povos compartilham uma mesma visão sobre questões absolutamente fundamentais, como a defesa da democracia, a difusão da liberdade e o respeito aos direitos humanos.

Temos diálogos sobre temas cruciais para duas nações comprometidas com os desafios da paz e da globalização. Segurança internacional, assistência ao desenvolvimento, equilíbrio das regras comerciais e reforma do sistema multilateral, da ONU, em particular, têm estado no centro de nossas conversas.

Temos sabido valorizar as nossas afinidades. Somos duas grandes democracias multiétnicas e temos vocação para cooperar na promoção da plena cidadania e no combate a todas formas de discriminação.

A presença de numerosa comunidade brasileira nos Estados Unidos enriquece a tradição de convivência e admiração mútua entre nossas sociedades. Um bom diálogo entre nossas autoridades de imigração é fundamental para garantir tratamento justo e equilibrado àqueles que são a verdadeira ponte entre nossos países. Conversamos muito também sobre o que podemos fazer em prol do progresso e bem-estar de outros países.

Estamos empenhados em trabalhar em favor do desenvolvimento, em particular da África. No Haiti, onde o Brasil está à frente da Missão de Estabilização das Nações Unidas, temos colaborado em programas emergenciais nas áreas de saúde e saneamento e estamos empenhados no



pleno êxito das eleições nacionais que abrirão caminho para a normalização política e a retomada do desenvolvimento econômico e social do país. É fundamental, no entanto, que a prometida ajuda econômica a esse país chegue com rapidez. O Presidente Bush e eu temos a mesma visão otimista sobre nossas relações bilaterais.

Foram muitos os avanços desde nossa reunião de 2003. Os grupos de trabalho que criamos, sobre crescimento, agricultura e energia, trouxeram resultados significativos. Decidimos, agora, avançar em outros campos estratégicos. Vamos iniciar uma cooperação de alto nível em ciência e tecnologia e aprofundar nossas parcerias educacionais e em áreas como biodiversidade e agricultura. No campo da saúde, vamos abrir novas frentes de cooperação, no combate a moléstias como malária, tuberculose, AIDS e ameaças como a pandemia da gripe aviária.

Nossa parceria está fundada em bases econômicas muito sólidas. Os Estados Unidos são o primeiro parceiro individual do Brasil, o maior mercado para nossas exportações e a nossa principal fonte de investimentos diretos. Nosso intercâmbio tem crescido a taxa de sete por cento ao ano. Somente em 2004, recebemos quatro bilhões de dólares de investimentos norte-americanos. Temos tratado com tranquilidade e maturidade das questões pontuais que são parte de qualquer parceria dessa magnitude.

Estamos empenhados em eliminar, de forma negociada, entraves injustificados em nosso comércio bilateral. Estamos levando esse mesmo espírito de parceria para as discussões comerciais multilaterais. A conclusão exitosa da Rodada de Doha, até o fim de 2006, é prioridade tanto dos Estados Unidos quanto do Brasil. Coincidimos em que a redução e eventual eliminação dos subsídios agrícolas é a chave para o equilíbrio da Rodada.

Agradeço as palavras de apoio do Presidente Bush à determinação brasileira em contribuir para o desenvolvimento e estabilidade da nossa região. É por todas essas razões que vemos com entusiasmo a disposição norte-



americana de incluir o Brasil entre os países com os quais os Estados Unidos mantêm diálogo estratégico e privilegiado.

Presidente Bush,

O que fica para a História não são apenas nossas decisões de alcance imediato. O que importa são aquelas iniciativas que levam em conta as futuras gerações e a necessidade de enfrentarmos e resolver os grandes desafios de nosso tempo. A política externa brasileira transcende governos.

Ao mesmo tempo em que defende o interesse nacional persegue grandes valores democráticos na esfera internacional. Nesse marco, insisto, as relações Estados Unidos – Brasil são fundamentais e seu aperfeiçoamento é um legado que devemos deixar aos que virão depois.

Muito Obrigado.